

Novos olhares da família Ferrez sobre o Rio Antigo

por Orlando Santos

Quem se dispuser a fazer uma viagem saudosista a lugares e situações de um Rio que não existe mais, tem até o dia 25 de abril para ir ao Centro Cultural Banco do Brasil e visitar a grande exposição de (quase 400) fotos do acervo da família Ferrez, disponibilizadas para o deleite do público. A exposição *Família Ferrez: Novas revelações* compõe-se de fotos inéditas da primeira metade do século XX feitas por Luciano e Júlio, filhos de Marc Ferrez – o patriarca, considerado um ícone da fotografia nacional – e por Gilberto Ferrez, sobrinho de Marc.

O mais curioso é que os mais de oito mil negativos do gigantesco acervo foram descobertos por acaso, quando a documentarista Helena Ferrez e a produtora Júlia Peregrino organizavam os documentos e acervos pessoais de Marc Ferrez (bisavô de Helena) para doar ao Arquivo Nacional.

Família Ferrez: Novas revelações ocupa todo o segundo andar do CCBB e tem curadoria de Júlia Peregrino e Pedro Karp Vasquez, escritor e também fotógrafo. As fotografias, feitas entre 1912 e 1958, são, em sua maioria, de cidades brasileiras – em especial o Rio de Janeiro. Dentre os destaques do Rio estão aspectos da Exposição Nacional de 1922 (comemorativa ao centenário da Independência), a reforma do Largo da Carioca, a construção da Cinelândia, a abertura da avenida Presidente Vargas, incluindo fotografias da igreja de São Pedro do Clérigos (a primeira da América Latina com traçado curvilíneo), panorâmicas do Centro tomadas de Santa Teresa, o perfil original do Mercado Municipal na Praça XV, a expansão da cidade em direção à Zona Sul, vistas da pedra da Gávea, além de registros especiais do carnaval de rua e da ressaca de 1921, que abalou a cidade.

O desmonte do Morro do Castelo, nas lentes de Luciano, ocupa uma sala especial e, nas palavras de Pedro Vasquez, “as centenas de imagens de Luciano sobre a derrubada do Morro do Castelo evidenciam todos os aspectos de seu arrasamento, uma espécie de suicídio urbanístico cujo alto custo social o Rio de Janeiro paga até hoje”.

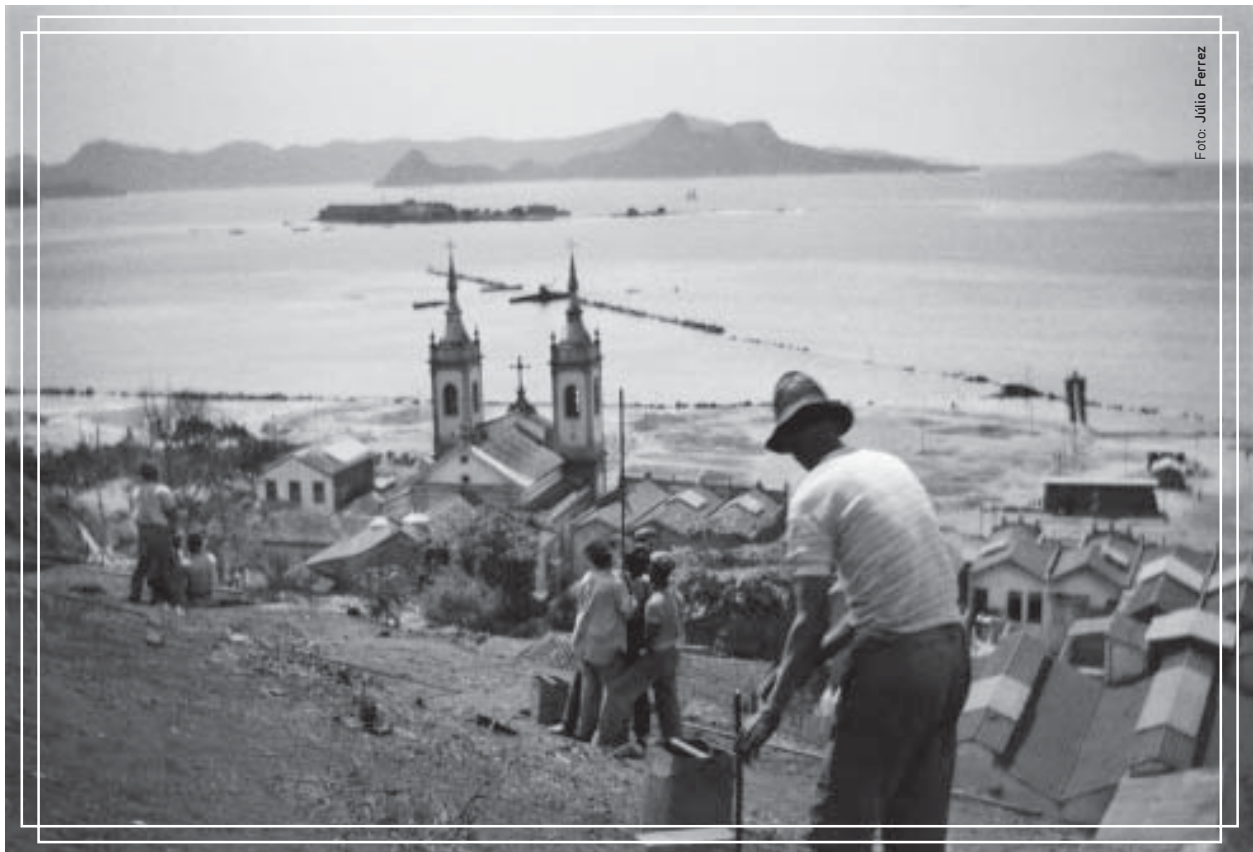
As fotos de Júlio, “o cronista familiar e comentarista social dos Ferrez”, segundo Vasquez, estão no módulo intitulado ‘Comentário Social’, uma vez que o fotógrafo retratou a própria família, amigos e

Família Ferrez: Novas revelações



Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
Telefone (21) 3808-2020
De 26 de fevereiro a 27 de abril
De terça a domingo, das 10h às 21h
Entrada franca



Desmorte do morro do Castelo, Rio de Janeiro, 1921-1922

personagens anônimos, eternizando a nostalgia e o romantismo da época, com riqueza de detalhes e de luz, dignos dos mais sofisticados ensaístas fotográficos da atualidade. Retratos clicados por Júlio, Luciano e Gilberto estão na terceira sala, junto com a parte do acervo histórico da família, que inclui álbuns de fotografias, diárias de viagens e correspondências, enfim, objetos que contam um pouco a história das imagens ali apresentadas.

Júlia Peregrino assinala que “esse precioso acervo inédito não se restringe ao estado do Rio de Janeiro, abrangendo também as cidades históricas mineiras, monumentos e marcos arquitetônicos goianos, paraibanos e pernambucanos, além de uma instigante amostra dos costumes e do comportamento da sociedade brasileira na primeira metade do século XX. Ademais, apresenta uma série de retratos do pioneiro Marc Ferrez, na velhice, em sua derradeira viagem à Europa, feitos por seus filhos, Júlio e Luciano.”

Júlio e Luciano Ferrez desempenharam relevante papel na difusão do cinema no Rio de Janeiro, enquanto Gilberto Ferrez, além de dar continuidade ao negócio familiar – notadamente ao Cine Pathé, a terceira sala carioca, por ele fundada – foi pioneiro



Bairro da Glória visto do morro de Santo Antônio, Rio de Janeiro, c. 1922

entre os historiadores da fotografia entre nós – é de sua autoria *A fotografia no Brasil e um dos mais dedicados servidores: Marc Ferrez, 1843-1923*, publicado em 1953. Muito antes, em 1905, Júlio já brindava o público com *O amador photographo*.

Assim, a exposição nos mostra que, além de estudiosos, os três Ferrez também foram exímios fotógrafos, legando à posteridade um acervo precioso.

Acompanha a mostra um catálogo/livro com a totalidade das imagens expostas e textos da curadoria e da antropóloga Lygia Segala, além da cronologia da vida dos três fotógrafos. ■